



Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 7 de Dezembro de 1902

NUM. 49.

INDICADOR CHRISTÃO.

8. 2.^a FEIRA, † A Immaculada Conceição de Nossa Senhora, Mãe de Deus, dogma definido como verdade de fé, pelo Summo Pontífice Pio IX.
9. 3.^a FEIRA, Sta. Leocadia, Virgem e Martyr.
10. 4.^a FEIRA, Sta. Eulalia, Virgem; de doze annos de idade foi martyrisada com crueis tormentos.
11. 5.^a FEIRA, S. Damaso, Papa e Confessor, illustre tanto pela santidade, como pela sua sciencia.
12. 6.^a FEIRA, Os Stos. Martyres, Magencio, Constancio, Crescencio, Justino e companheiros.
Hoje ha obrigação de jejuar mesmo com a dispensa.
13. SAB., Sta. Luzia, Virgem e Martyr, celebre pelo modo milagroso com que Deus a deffendeu dos que a queriam profanar.
500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
14. DOM. III de Adv. Os Stos. Martyres, Nicasio, Bispo; Eutropia, Virgem, e irmã de Nicasio e outros companheiros.

EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Romanos c. 15 v. 4)

Irmãos, tudo quanto está escripto, para nosso ensino está escripto; a

fim de que pela paciencia, e consolação das Escripturas, tenhamos esperança. Mas o Deus de paciencia e de consolação vos conceda uma uniformidade de sentimentos entre vós, segundo o Espirito de Jesus-Christo. Para que unanimes, de coração e de bocca, glorifiqueis a Deus, e Pae de Nosso Senhor Jesus-Christo. Por cuja causa, mostrai acolhimento uns aos outros, como tambem Christo vol-o mostrou para gloria de Deus. Digo pois que Jesus-Christo foi ministro da circumcisão, pela verdade de Deus, para confirmar as promessas dos paes; e que os Gentios devem glorificar a Deus pela misericordia de que usou com elles, como está escripto: Por isto eu te confessarei, Senhor, entre os Gentios, e entoarei canticos de louvor ao teu nome. E outra vez diz: Alegrai-vos, ó Gentios, com o seu povo. E noutro lugar: Louvai, ao Senhor, todos os Gentios; e engrandecei-o todos os povos. E Isaias tambem diz: Sairá a raiz de Jessé, e naquelle que se levantar a reger os Gentios, esperão os Gentios. O Deus pois de esperança vos encha de todo o gozo, e de paz na vossa crença, para que abundeis na esperança, e na virtude do Espirito-Santo.

INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA.—*Tudo quanto está escripto, para nosso ensino, está escripto.* Falla aqui o Apostolo S. Paulo, das Escripturas Santas, nas quaes tudo quanto foi escripto, principalmente no que diz respeito a Jesus-Christo, foi ditado pelo Espirito-Santo para nossa instrucção. Serve admiravelmente a Divina Escriptura, para consolar-nos, exhortar-nós, e manter nossa esperança em Deus, e nos bens que nos promete por meio dos exemplos que nos narra.

TERÇA-FEIRA.—*Vos conceda uma uniformidade de sentimentos entre vós.* Não ha cousa que assim cause consolação e alegria, que excite e anime a trabalhar em qualquer empreza, como a unidade de sentimento e affecto, entre os diversos membros duma sociedade. Aqui o Apostolo, considerando a sociedade dos christãos, pede ao Deus da consolação, que lhes communique esses sentimentos uniformes em Jesus-Christo. Este deve ser o escopo dos christãos, imitar e seguir em tudo, o nosso Mestre e guia, e tendo todos fitos os olhos em Jesus-Christo, todos partilharemos dos mesmos sentimentos desapparecendo assim a inveja, a cobiça, a ambição e a soberba, causa e raiz de tantos dissabores na sociedade.

QUARTA-FEIRA.—*Mostrae acolhimento uns aos outros.* Nos indica o apostolo com estas palavras a pratica da virtude. Em nada se mostra tanto a unidade de sentimentos e affectos, como na pratica da caridade, em receber a todos como ir-

mãos, como Jesus-Christo acceitou na sua igreja a todos, a judeus e gentios, sem differença de nações, nem de raças, a todos recebeu, por todos morreu e a todos deseja ver no céu.

QUINTA-FEIRA.—*Os gentios devem glorificar a Deus pela misericordia que usou com elles.* Nós que outr'ora eramos gentios, temos motivos poderosissimos para louvar a Deus, que nos tirou por meio do santo Baptismo das trevas do peccado original. Nós que outr'ora eramos peccadores, réos de condemnação eterna, somos obrigados a glorificar a infinita misericordia de Deus, que perdoando as nossas culpas nos acceitou novamente por filhos e herdeiros do céu.

SEXTA-FEIRA.—*O Deus de esperança nos enche de todo o gozo.* E' immenso o jubilo, quando um peccador pensa e reflecte, auxiliado pela força da luz da fé, o favor incompreensível que recebeu da bondade de Deus, ao ser-lhe perdoados todos os seus crimes. Depois que um peccador confessou devidamente suas culpas e tem a esperança certa de que Deus o perdoou, não ha lingua capaz de exprimir a sua satisfacção.

SABBADO.—*O Deus de esperança vos enche de paz na vossa crença.* Ninguem possui maior paz neste mundo, que o verdadeiro christão, cuja fé e cuja crença são vivas. Nada lhe turba, nada lhe espanta, porque possui a Deus, como exclamava Sta. Thereza. «Quem possui fé ardente em meio das tribulações, os martyrios mas crueis, as mais atrozes perseguições, goza de immensa paz.» Não é como tantos homens, a quem a menor contrariedade rouba a alegria e a paz do coração.

DOMINGO.—*Para que abundeis na*

esperança e na virtude do Espírito-Santo. O apóstolo deseja que abundem nesta esperança, que lhes comunicará verdadeira alegria nas misérias da vida, e na virtude do Espírito Santo, que lhes prestará fortaleza em toda tribulação.

Mariologia

INTRODUÇÃO

QUERO fallar de Maria, a luz do céu, que no berço nos esclareceu primeiro, a estrella que nas tempestades da mocidade nos guia, e o sol que na tarde de nossa agonia, afogueia o seu disco e leva a essencia do nosso espirito por detraz da sepultura, a mais fixas e puras regiões.

Fallar-vos-ei da historia de nossa vida, pois escrevo a historia de nossa Mãe. Quero cantar a Ella, não como a cega multidão atravez do incendio revolucionario entre as lavaredas crepitantes que a lanterna anarchista aviventa; quero cantar, não como canta Leonardi, como canta Byron, o cantor da du-

vida, ou cantor do atheismo, quero cantar como cantava Zorrilla, como cantava Manzoni, como cantava Dante.

Quero cantar, como canta a creança, nos joelhos da mãe sem ordem, com ternura, sem pretensões philosophicas, pois o amor, não ama com discursos, senão ama com affectos, ama, porque ama, *morre porque não morre*. Não peçaes motivos ao coração, que elle gravita para o alvo, como os myriades de astros gravitam sobre o centro.

Quero journadar, e não vos fallo até quando, pois não meço este caminho dos mysteriosos, e longos segredos da Mãe de Deus, pois não tem dias o tempo, nem possui medida o espaço para vos desenhar o plano, e vos propôr os assumptos que esta Mariologia comprehende.

Não quero vos dizer o plano, pois, quando eu impotente para contar as estrellas de este céu da Alma

de Maria, ou para acabar a estatua da sua grandeza tartamudeie e pronuncie... *Ah, ah, ah, nescio loqui*, então vos poderei dizer: isto é o inicio, é só o pedestal onde deveis assentar a gloria de Maria. Então fecharemos os labios com as palavras de Newton: «Sou como creança que á beira do mar joga com a agua que varre a areia.»

Essa agua é que eu imperfeitamente conheço, é o oceano que perante mim se espalha, é o que nós desconhecemos.

E' lhano, trivial o assumpto, mas sempre novo, sempre attraente, sempre interessante.

A natureza com as suas revoluções eternas, enleva a mente do sabio, e envolve sempre encantos indefiniveis de poesia e novidade na sua velhice e na sua constancia.

Ah! Quem é que sempre não acha novo fallar dessa Mãe bondosa, que todos veneramos nas suas grandezas,

e todos invocamos em nossos imfortunios?

No lar domestico, no pincaro dos nossos montes, e no becco das nossas ruas, a temos saudado infinitas vezes nas suas imagens, nas suas ermidas e nas suas capellas cobertas de ex-votos.

A sua protecção nunca nos abandona, e quando o christão renegado ou impio, perde o respeito para com Ella é uma fera, é serpente, que se revolta debaixo de seus pés virginaes.

A Sociologia das Nações christans lhe tem dedicado lineas immorredouras de agradecimento, pois Ella apparece no horisonte da sua evolução, como uma coragem vencedora e um alento poderoso para os ideaes do progresso, e o pinaculo da gloria. Nem para o philospho, nem para o mathematico, nem para o physico, nem para o chimico nem para o geologo, nem para o historiador é indifferente o seu

vulto irisado de gloria e grandeza.

Todos lhe podem pagar o seu tributo de admiração, todos lhe devem dedicar o amor de seu coração, todos lhe precisam pagar o tributo da gratidão, e para todos, este objecto, apresenta-se bello e digno do seu estudo.

Pouso-Alegre, 2-12-902.

O correspondente.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1°. São tantas as graças que tenho obtido do I. Coração de Maria, que se torna quasi que impossivel de podellas exprimir. Graças sejam dadas ao I. Coração de Maria! *Anna Rita d'Aguiar.* 2°. Por intermedio do I. Coração de Maria, obtive grandes graças. Nunca deixarei de louval-o por causa de tantos favores. *José Eugenio d'Aguiar.* 3°. Uma Filha de Maria confessa-se summamente grata ao Sagrado Coração de Maria, por ter conseguido uma graça que implorou, em Março do anno passado. Mil graças a sua Mãe Santissima! 4°. J. N. C. assignante da *Ave Maria.* vem a-

gradecer ao Sagrado Coração de Maria, por ter restabelecido seu netinho Benedicto que se achava muito doente, por este favor alcançado offerece uma esportula para o Santuario. 5°. D. Maria R. Goulart tendo soffrido grave molestia, fez um voto ao Sagrado Coração de Maria e logo conseguiu dominal-a, pelo que dá mil graças e toma a assignatura desta revista. 6°. J. A. Lyrio pediu o soccorro do I. Coração, e tendo conseguido a graça que almejava, manda rezar uma Missa no seu altar. 7°. Achando-me com uma inflamação de garganta, que muito me incommodava, recorri ao Coração de Maria pedindo a minha saúde, prometendo publicar a graça e assignar a *Ave Maria.* Tendo sido attendida, cumpro a promessa. *Maria da Paixão Silveira.* 8°. Achando-me com fortissima dôr de cabeça e toda inchada, fiz promessa ao I. Coração de Maria de mandar uma cabeça de cera ao seu Santuario, se sarasse. Minha petição foi logo deferida, e hoje cumpro a promessa. *Maria da Conceição.* 9°. Uma devota do Coração de Jesus, agradece ao Sagrado Coração de Maria as graças seguintes: Tendo de construir-se em Araras uma igreja dedicada ao Sacratissimo Coração de Jesus e não havendo mais recursos do que as esmolas dos fiéis, invocou ao I. Coração de Maria para que movesse a vontade das pessoas bemfeitoras e eis que, não faz ainda dois annos, e já está quasi construida a igreja. A mesma pessoa agradece outras innumeradas graças ao mesmo Sagrado Coração de

Maria. 10º. Uma mãe que recebeu um grande favor do I. Coração de Maria, sinceramente o agradece por meio desta revista a *Ave Maria* e cumpre a promessa que fez da publicação do mesmo. Envia para adjutorio das despesas uma esmola ao mesmo jornal. 11º. Estando minha filha Josephina, durante mais de um mez, com um dedo do pé doente, e tão mal que até receiava que fosse preciso cortar o dedo, recorri ao Coração de Maria, e desde esse dia ella começou a melhorar e sarou: depois ficou com um braço inflamado e cheio de tumores pequeninos, tornei a recorrer ao Coração de Maria, e tambem fui logo attendida, e em agradecimento publico as graças recebidas. *Flora Soares*.

Limeira.—O abaixo assignado confessa-se publicamente agradecido do intimo de seu coração ao purissimo e I. Coração de Maria, por ter em sua extrema misericordia concedido uma graça que nimiamente precisava e que só mesmo a bondade excelsa de uma Mãe podia conceder-lhe. *O correspondente*.

Pacoty (Ceará).—D. Maria Amelia Gondim, em perigo imminente de vida por molestia grave, desenganada pela sciencia humana, recuperou miraculosamente a saúde depois que invocou a protecção do Coração I. de Maria, com promessa de, para sua maior gloria, publicar a graça na *Ave Maria*.

Jacarehy.—1º. Achando-me gravemente offendido no peito e quasi sem poder trabalhar, fiz promessa ao I. Coração de Maria

que se sarasse, mandaria uma esmola e publicaria a graça na *Ave Maria*, tendo sido attendido cumpro gratissimo. a promessa 2º. Vendo meu afillhado Belarmino com dôres de dentes, recorri ao Purissimo I. Coração de Maria e fui attendido. *Augusto Coelho de Oliveira*. 3º. Uma devota do I. Coração de Maria, achando-se com o seu filhinho Eudocio com fraquezas nas pernas, implorou o Coração de nossa Mãe do Céu; e logo foi ouvida. Envia uma esmola.

Barretos.—1º. A abaixo assignada, vendo sua irmã muito tempo soffrendo diversos incomodos os quaes já não obedeciam á sciencia medica, levantando os olhos ao céu, lembrou-se de implorar a protecção da Virgem Nossa Senhora Maria Santissima, e fez um voto ao seu Sagrado Coração, promettendo, si sua irmã sarasse e ficasse bôa, de mandar rezar uma Missa; pede a publicação na *Ave Maria*, para assim despertar a fé de todos os que a lêrem. *Saturnina Luiza de Assis*. 2º. Outras pessoas de Barretos ficam tambem muito gratas ao bondoso Coração da Virgem Mãe, por ter alcançado a conversão de alguns membros das suas familias e mais outros favores 3º. Joaquim Ignacio Pimenta vendo o mal que o sol estava fazendo nas plantações, e temendo-se que por falta das chuvas no tempo certo, houvesse um anno de miseria, e fome, recorreu a protecção da Virgem, e fez um voto de esmolar alguma quantia e mandar dizer uma missa ao I. Coração

de Maria, se chovesse até o dia 7 do corrente e como foi ouvida a sua prece, cumpre seu compromisso e pede a publicação.

S. José do Rio Pardo.—Um illustre assignante confessasse grato ao I. Coração de Maria por ter conseguido sentir um como aborrecimento permanente das bebidas alcoholicas que lhe foram vedadas pelos facultativos para melhorar a sua saúde. O mesmo assignante conseguiu abster-se de penetrar em certa casa a qual visitava todos os dias, como movido por uma força que irresistivelmente lá o conduzia e onde se entregava ao vicio detestavel do jogo. Fez celebrar em agradecimento uma missa ao I. Coração de Maria, e tornou-se um zeloso propagador de tão simpatica devoção.

Jahú.—1º. Achando-se uma minha irmã com o rosto inflamado, recorri ao I. Coração de Maria, pedindo-lhe a graça de sua melhora o logo foi obtida. Também recorri ao mesmo I. Coração por ocasião de grave molestia em um irmão e em uma minha filhinha, e em muitas outras vezes em que me achei muito afflicta, tendo sido sempre atendida por tão bôa Mãe. *Izabel de Campos Mello.* 2º. Soffrendo uma nossa irmã, já ha alguns mezes, uma terrivel molestia para a qual a sciencia medica tornava-se inefficaz, invocamos o auxilio do I. Coração de Maria que não se fez tardar, ficando a doente em pouco tempo completamente curada. Gratas pedimos a publicação. *Pureza e Vicen-*

cia de Campos Navarro. 3º. Agradeço outro sim do intimo do coração a minha carinhosa Mãe Maria Santissima, as infinitas graças espirituaes e temporaes que me tem alcançado todas as vezes que a ella tenho recorrido. *Maria Rosa Campos.* 4º. Achando-se meu filho Ovidio gravemente enfermo, soffrendo atroz rheumatismo, e sem perceber melhora, recorri ao I. Coração de Maria e promptamente fui atendida. Mil louvores a tão milagroso Coração. *Ignez Galvão*

Mocóca.—Uma devota do I. Coração de Maria agradece á mesma uma graça que alcançou do bondoso Coração, e pede a publicação.

Santos.—Soffrendo meu filho uma febre intermittente e não obtendo a cura com medicamentos, implorei o socorro do Coração de Maria e prometti publicar a graça: estando já restabelecido o doente, cumpro a promessa de mandar uma esmola para accender um cirio no seu altar. *Uma devota.*

ECHOS DE ROMA.

Não se cançam as correspondencias de Roma, de referir os incidentes e pormenores das peregrinações, as quaes proporcionam aos leitores catholicos um bello prazer, vendo as doces e amorosas relações entre o Summo Pontifice e seus amados filhos, os fiéis de todas as egrejas. A ter-

nura paternal de Leão XIII sa-
lientou-se notavelmente na au-
diencia concedida aos peregrinos
da Hungria e da Inglaterra. Na
sala das Cartas Geographicas fô-
ram recebidos ao mesmo tempo
quinhentos húngaros, 67 inglezes,
muitos italianos de Veneza, alguns
espanhóes e irlandezes, entre to-
dos, uns oitocentos peregrinos.
O entusiasmo dos espanhóes e
irlandezes viu-se reproduzido nas
estruondosas acclamações dos hun-
garos que profundamente com-
moveram Sua Santidade, vendo
a dedicação de seus filhos. Os
subditos de sua Magestade Apos-
tolica foram apresentados por
Mons. Czaska, arcebispo da Ka-
locsa, que desde o anno 1874, em
que fora nomeado bispo de Sze-
pes, tem feito já, vinte e tres vi-
sitas ao Papa. Quasi todos os pe-
regrinos eram pobres campone-
zes; as mulheres trajavam a an-
tiga vestimenta do paiz, e os ho-
mens ostentavam seus rosarios
pendurados no pescoço e levavam
comsigo muitos objectos de de-
voção para serem bentos pelo San-
to Padre. O Papa foi percorren-
do as diversas fileiras que com-
punham a peregrinação, tendo
para todos palavras de carinho,
dando-lhes sua mão a beijar e
benzendo os objectos que lhe
apresentavam. Todos manifesta-
ram o seu reconhecimento pelas
lagrimas, ou por evidentes signaes
de uma gratissima impressão, em-
bora a differença enorme que ha
entre a lingua magyar e as lin-
guas latinas lhes impedisse enten-
der tudo o que se dizia na au-
diencia.

Uma velha senhora distin-

guia-se entre as demais por um
grande cesto cheio de crucifixos
e rosarios, bastantes para forne-
cer a todos os habitantes de um
povo. Não viam com bons olhos
os seus vizinhos, aquelle montão
de rosarios, cuidando que entre-
teria muito tempo ao Santo Pa-
dre, pedindo-lhe a benção e as
indulgencias para todos. Um no-
bre camareiro de capa e espada,
mandou retirar o cesto, quando
justamente chegava Leão XIII,
conduzido na sua portantina. O
Papa não pode menos que sorrir
perguntando á velhinha, si real-
mente o balaio só continha obje-
ctos piedosos. E dizendo que que-
ria estar seguro, engraçadamen-
te metteu a mão até o fundo e
levantou no ar uma multidão de
terços, dando logo muito satisfei-
to a benção aos objectos e á po-
bre velha que, chorando, mani-
festou sua gratidão ao Santo Pa-
dre.

Terminada a audiencia dos
húngaros, Leão XIII passou aon-
de estavam os peregrinos ingle-
zes da Associação Catholica e ou-
tros particulares que a elles se
ajuntaram. Mons. Stonor, arce-
bispo titular de Trebizonda, apre-
sentou seus patricios ao Papa.
Tambem os filhos de Albion sau-
daram entusiasmados e com as
atroadoras vozes: « Hip, hip, hur-
rah » a Leão XIII que, cheio de
goso sentia ecoar nos ouvidos
as acclamações dos ferventes ca-
tholicos de Inglaterra. O Santo Pa-
dre percorreu como de costume
na *sedia gestatoria* diante dos
peregrinos aos quaes dava a bei-
jar a mão, dirigia carinhosas pa-
lavras e lançava sua benção. O

Rvmo. P. Dunford, presenteou ao Papa com uma bolsa de ouro em nome da peregrinação que elle conduzira. Advertiu o arcebispo inglez a Leão XIII, que o P. Dunford era vigario de Sta. Cecilia, capella que pertenceu á antiga legação de Sardenha. Alli em tempos passados Leão XIII tinha diversas vezes celebrado a missa, quando por acompanhar o embaixador de Victor Manuel, foi de Bruxellas, onde era inter-nuncio, para a capital de Inglaterra. Logo que o Papa ouviu nomear aquella egreja, disse com satisfação: « Oh! sim: eu me lembro perfeitamente. Isto já faz quarenta e seis annos.»

Os peregrinos venezianos eram em sua maior parte membros da Federação das sociedades de operarios e agricolas de Vicenza, que vinham render tributo de admiração e filial carinho ao Papa dos operarios, ostentando a pujança daquellas sociedades nos cem estandartes que representavam egual numero de centros catholicos de operarios.

O secretario da Congregação da Propaganda Fide para a secção dos ritos catholicos orientaes, Mons. Savelli Spinola, conduziu á presença de Leão XIII, uma reduzida, mas brilhante peregrinação de armenios, syros, maronitas, chaldeos etc. Estava á frente o patriarcha syro de Anthiochia e o arcebispo armenio de Amasa, sendo acompanhados dos reitores dos collegios ecclesiasticos de Roma para as egrejas do Oriente, dos procuradores das Ordens religiosas e outros Padres distinctos. O patriarcha de Antio-

chia leu uma mensagem na qual manifestava ao Santo Padre a firme e completa adhesão dos catholicos do Oriente, aos preceitos e ás doutrinas da Sé Apostolica. Agradecia tambem a espeeial sollicitude que Leão XIII, em todo o decurso de seu pontificado empregou para reunir á verdadeira Egreja os filhos errantes do scisma, e das velhas heresias que trouxeram as maiores desgraças sobre as bellas regiões da Armenia e dos imperios grego e romano. No mesmo sentido respondeu o Santo Padre num breve discurso em latim, sendo dignas de espeeial menção as seguintes palavras: « Alguma cousa temos já feito para a união das egrejas, e muito mais temos a fazer, si Deus nos concede mais vida. As vossas palavras foram para Nós uma grande e suavissima consolação, ao prometter que com todas as vossas forças nos ajudaréis na empreza.» O Rvmo. Patriarcha, D. Ignacio Ephrem II Rahmani, apresentou-lhe depois a offerta dos orientaes para o Dinheiro de S. Pedro e o mimoseou com magnificos presentes em que brilhava o ponderado luxo asiatico, não sendo menos valiosos os exemplares de antigos codices reproduzidos na imprensa que recentemente fundou o Patriarcha no seminario de Carfa no monte Libano.

Entre os peregrinos da Espanha distinguuiu-se pelo seu heroismo uma senhora. Sósinha sem recursos, sem outro auxilio que a caridade, atirou-se á ventura, sem conhecer os caminhos, nem saber os idiomas dos povos

que atravessava. Sahindo da Galicia, teve de percorrer muitas provincias de Espanha, França e Italia, revelando a sua constancia um coração grande e um valor a toda prova. Está viagem arriscada constitue um sacrificio que deverà fazer pensar um pouco aos que, para uma peregrinação de penitencia se fornecem todos os recursos do sybaritismo que lhes proporciona a moderna sociedade. A peregrina tem *cincoenta annos*, é um caracter franco, varouil, singello e humilde que recorda o antigo typo da raça espanhola. Ainda com maiores perigos na avançada idade de sessenta e oito annos fez a sua viagem para a Cidade Eterna, o Rvmo. P. D. Bernardo de S. José, natural de Viscaia e arcebispo de Verápoli na India ingleza. O vapor naufragou na travessia morrendo setenta companheiros e salvando se entre os poucos o prelado carmelita.

Dopoiz de ter o Santo Padre recebido em audiencia o Dr. Gonçalves, novo ministro do Brasil, foi introduzido na sala o sr. Thomaz Esmonde, deputado irlandez, e sua distincta familia. O representante da catholica Irlanda pôz aos pés do Santo Padre um bello estojo de prata que continha a mensagem respeitosa dos deputados irlandezes, catholicos e protestantes. A caixa era uma formosa imitação da urna que se guarda numa ilha da lagôa Erne, famosa pela penitencia de S. Patricio. As armas de Leão XIII e o mote *Lumen in caelo* rematava na summidade o trabalho artistico, notavel pelo bom gosto

da sua ornamentação. O Papa com sua propria mão, tirou da caixa o documento escripto em latim e em antigo celta com os curiosos caracteres do seculo XII. Fallou com grande estimação do povo irlandez, dizendo que pela sua constancia e soffrimentos ao través de tantos seculos de perseguição, merecia ser o modelo de todas as nações catholicas. Outro dia o Santo Padre respondeu á mensagem com um breve laudatorio que encheu de satisfacção o povo irlandez sempre fiel e obediente á cathedra de S. Pedro.

Os carmelitas calçados, sob a presidencia do cardeal Vanutelli, reuniram-se em capitulo para eleger o superior geral de toda a Ordem, sendo eleito desde a primeira votação o Rvmo. P. Pio Mayer. Nasceu no anno 1848 em Reidlingenn, no reino de Wurtemberg e seguiu a carreira ecclesiastica num collegio da Companhia de Jesus, na Suissa. Recebidas as ordens sagradas, foi para os Estados-Unidos, servindo á Egreja como missionario, e pouco depois entrou no noviciado dos carmelitas em Kansas. Fundou um collegio da sua ordem, foi Commissario Geral da America, e o primeiro provincial dos Estados-Unidos. Ultimamente havia sido chamado para desempenhar a cadeira de theologia em Roma, onde seus brilhantes meritos lhe valeram uma elevação tão prompta ao primeiro cargo da sua Ordem.



Um socialista anti-clerical allumiado pela verdade

No jornal *La Luz de Astorga*, que se publica na catholica cidade deste nome, foi inserida a seguinte carta de um antigo socialista, inimigo das Congregações Religiosas, que esperamos lerão com gosto os leitores da *Ave Maria*:

«Hospital de S. João, Astorga, 27 de Junho de 1902.

«Mui formoso é despertar das trevas do erro á luz clarissima da fé em Christo, nosso bem. Hoje, dia de felicissima recordação para este pobre, e até agora obcecado peccador, não sei como exprimir a minha gratidão ao Deus das misericordias, pela ineffavel dita, de que sou devedor á sua infinita bondade. Dez annos levava nos antros tenebrosos de crassissimos erros, fechados os meus olhos aos resplandores de toda sã doutrina, pretendia com minha insensatez borrar de meu entendimento toda idéia de Deus e da ordem sobrenatural, e sómente aspirava a buscar sollicito aquelles meios que me pareciam conduzentes á brutal satisfação de meus depravados desejos: a simples presença de um ministro do Senhor, ou de uma pessoa consagrada a Deus, me offendia de tal modo, que me cria *tolerante*, insultando-os do modo mais grosseiro.

Recorri os hospitaes da Corunha, Segovia, Calatayud. Vera, Montefrio e outros varios, com o exclusivo fim de espiar os passos e descobrir alguma falta nas Irmãs de Caridade que estavam ao cuidado de aquelles estabelecimentos, offendendo-as de mil modos, e calumniando-as da maneira mais vil, por defeitos e faltas que ellas não tinham.

Pelo meu odio á Religião Catholica, qualificava os padres de farçantes e embaucadores, infamando com equal nome, os religiosos de ambos os sexos, que eu considerava inimigos do progresso, ou como remora inaguentavel para os gosos sensuaes, em que fazia consistir toda a minha felicidade.

«Mas agora não sei como exprimir a minha alegria, não tenho palavras com que dar a Deus as graças, pelo inapreciavel beneficio que se tem dignado conceder-me. Neste Santo Hospital achei, além da saúde corporal, o remedio efficazissimo do *cancro terrivel* que ferira de morte minha pobre alma: o zelo e a inesgotavel caridade dos Ministros do Senhor a quem odiava, responderam aos meus insultos e grosseiros erros com argumentos irrefutaveis e com actos de caridade, proprios sómente de quem soffre por Jesus, e só aspira a ganhar almas para o céu, embora para isto fossem necessarios os maiores sacrificios, elles triumpharam de minha incredulidade, e inclinaram minha vontade a amar o que até agora tinha odiado, e depois de purificar minha alma com uma singela e dolorosa confissão, tendo abjurado publicamente os meus erros, hoje acabo de receber em meu peito o Pão dos Anjos, de onde espero a perseverança.

«Eu bem desejaria reparar com minha penitencia a má vida passada: oxalá me fosse dado percorrer agora os povos onde tanto escandalizei com as minhas acções e palavras para pedir perdão, prostrado de joelhos, ás pessoas que offendi e edificar com meu exemplo aos que foram testemunhas dos meus escandalos. Mas já que isto não pode ser, perdoae-me, meu bom Deus, os extravios passados, perdoem-me as pessoas religiosas, o muito que as injuriei e peçam por minha perseverança ás almas piedosas, em cuja companhia espero gosara paz inenarravel que Deus tem preparado para seus escolhidos.

CLEMENTE INSA E CLARET.

Esta carta, de salutaes desenganos, deveria ser dirigida a todos os candidos leitores que facilmente se deixam illudir pelos oradores de *club*, ou pelos illustrados bevedores de taberna, que aprenderam de còr as mil e uma asneiras, calumnias e insultos inseridos nos jornaes do socialismo, e da imprensa liberal diaria, *pseudo-informativa*.

A Dôr.

(ZARCO.)

Si sômente existissem dôres physicas para a humanidade, poderia pensar-se que por uma lei fatal, logo que a materia adquire essa organisação que se chama vida, está condemnada a uma cadeia interminavel de miserias, e seria então preferir a natureza inerte e morta da pedra á perfeita existencia dos seres animados.

Si sômente existissem dôres physicas, nos pareceria que a natureza, impotente para dar duração a suas creações, as abandonaria, ao produzi-las, para que tornassem ao nada gastando-se, deteriorando-se e consumindo-se pela dôr. Triste caminho! Brotar do nada, aspirar a plenitude da vida para sentil-a decahir, languidecer, extinguir-se como a chamma ao rispido soprar da ventania.

Si não existissem mais que dôres physicas, poderíamos exclamar entristecidos: «não ha mais vida que a materia.» Então! adeus esperança, adeus rissonhas illusões!

Não concebendo outro fim que o nada, quando a dôr nos dilacera, quando não encontramos uoo que acalmal-a, o suicidio seria o unico porto que se apresentaria a um ser que quizesse abreviar o numero de seus dias miseraveis.

Porém, ha dôres intimas em que não toma parte a materia, dôres pungitivas, terriveis, que desgarram o coração, que martyrizam a mente, que abrem essa faculdade mysteriosa de sentir que existe em nosso ser.

Dôres mais crueis que as puramente materiaes; porém em seu mesmo excesso de amargura ha um placido consolo.

A dôr moral é a revelação eloquente da existencia da alma, de sua immortalidade, de sua grandeza, e nos mostra a esperança de uma vida melhor, isenta de pezares e de soffrimentos.

A dôr phisica cansa, e tira as forças do corpo para o fazer soffrer.

Nas penas moraes, ha no fundo

do abatimento um vislumbre de fé que nos dá novo animo para lutar com a adversidade, nos faz considerar como passageiros os males deste mundo, e nos atira aos doces afagos da esperança.

Recobrada uma vez esta força pelo espirito, venham todas as dôres, não nos vencerão, e quebrar-se-ão contra o muro invencivel de nossa fé; venha a morte mesmo, não nos fará temer; a receberemos sorrindo, como si fosse o anjo que nos veio cortar as ligaduras que nos sujeitam á prisão da materia!

Si nossa mansão na terra não é mais que uma rapida peregrinação; si a dôr que nos fere não é mais que uma prova de que a alma pôde sair victoriosa, como o ouro sai mais puro do fogo, porque inclinar abatida a frente? porque perder a fé, quando nos assaltam as penas? Lutar com a adversidade é um formoso destino.

Na desesperação e no abatimento ha cobardia.

Não são fugazes sômente os prazeres; o são tambem as dôres; e ao desprender-se a alma deste mundo, não leva nada de suas miserias nem de seus martyrios.

Animo, pois, curta é a vida: não haja mais que esse pranto que desabafa o coração e robustece o espirito com a esperança.

E' tão curta a jornada, está tão proximo o fim da vida, que, por cheio de abrolhos e espinhos que encontremos o caminho, podemos percorrel-o serenos, aguardando consolo e repouso ao chegar-mos ás raias de dois mundos.

Certo é que a dôr, acompanhada de gelidos desenganos, nos tira as venturosas illusões, desvanece como leves vapores os sonhos deliciosos que nos enchem a mente nos dias brilhantes de nossa juventude; porém existe a ventura na terra? si são mentirosas tão bellas illusões, e a alma quando chega á realidade, suspira vagamente por uma ventura ainda maior, que antes sonhara, e espera encontral-a em outra parte, então vemos que as dôres não são mais que uma prova da virtude.

Illusões de amor e de virtude, que

nos tocam o mais espiritual de nosso ser!... Nada neste mundo; porém a alma existe, bem o dizem os seus martyrios e tormentos; a alma sobreviverá ao corpo que decai e se carcome, então poderá elevar-se a uma região de eterna bemaventurança, livre como a ave que, rompendo sua prisão, voa gorgoejando ás florestas que a viram nascer... Então cessarão os tormentos, não verá mais a negra nuvem da duvida escurecendo-lhe o horisonte, e gozará prazeres infinitos.

Na dôr, nessa dôr que chega ao mais intimo da alma, quando evocam-se as mais doiradas chimeras, quando se recebem os mais amargos desenganos, quando se encontra o horror da materia nas paixões mais generosas; nessa dôr que deixa o isolamento moral; nessa dôr que se sofre quando se perdem seres queridos; nessa dôr profunda, horrenda, é onde se conhece que ha alguma coisa de superior em nosso ser; que o espirito que nos anima é uma emanação de Deus, que tem de volver ao fóco luminoso e purissimo de que se desprende, para formar com elle um todo de amor e de harmonia em outro mundo, onde o espirito não mais é o captivo da carne...

Não deve, pois, decahir o animo ante a dôr. As penas são fugazes, como os prazeres. Nem o desamor, nem o desengano, nem a desdita, nem a oppressão, nem as miserias todas da vida, têm poder que resista á força da esperança e da fé.

Si neste mundo não provassemos os crueis soffrimentos, não poderiamos comprehender o deleite que nos dá o prazer; nem saberiamos os mil thesouros que encerra a sensibilidade, thesouros esses que chegam a fazer preferir o soffrimento a deixar de sentir. O genio, essa virtude da intelligencia, necessita, para chegar ao apogeu, provar a adversidade com todos os seus rigores. Que virtude ha que não se acrisole em meio de dôres?

A virtude em meio da felicidade não necessita esforço para existir; porém si sai triumphante da prova da dôr, se engrandece e se faz sublime.

Acceitemol-a, pois, como uma

prova nesta peregrinação da vida; e consolemo-nos, que é a mais pura revelação de nossa immortalidade, e da existencia de um Ser Supremo que nos ateou no coração a chamma sagrada de purissimos desejos para que se apague sem sopro e torne a crepitar mais viva ainda num mundo de amor infinito!

O pranto mitiga as dôres.
A esperança é seu consolo.
Sorocabá, 11—1902.

ROSARIO CANGRO.

MARIA

Maria—diz o sol, ao vir surgindo
E despertando o mundo adormentado;
Maria—diz a lua ao suspender-se
Em céu azul de estrellas recamado.

Maria—diz ao despontar d'aurora
O canto d'avesinha maviosa;
Maria—diz o orvalho, quando brilha
Na pet'la perfumada d'uma rosa.

Maria—diz ao vir surgindo o dia,
O sino convidando a te louvar;
Maria—inda repete, o sol a pino
E quando n'occidente se occultar.

Maria—respondendo ao campanario,
Teu nome se repete em cada lár,
E o sublime cantico se entoa
Que disse Gabriel a te saudar.

Maria—diz o mar em seus queixumes
E responde o regato, murmurando;
Maria—diz a brisa na folhagem,
Quando suave passa ciciando.

Maria—diz no Céu o Côro Augusto
Que só em contemplar-te acha prazer;
Maria—no desterro por ti chama
Quem tem ainda esperança de te ver.
Si no Céu, si na terra tudo entoa
Este canto sublime, esta harmonia,
Permitte que também cheio de goso,
Em transportes de amor, diga—Maria.

CHRISTOPHILO MENDO.

Factos varios.

VIDA A DENTRO

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Com o esplendor e brilhantismo de costume, e com lucida communhão geral, festejou a Archiconfraria a sua extremosa Mãe do Céu no domingo transacto, sendo muito visitado Nosso Divino Jesus, que destacava-se no seu throno a receber os obsequios de seus amantes adoradores.

—No domingo proximo, dia 14, terá logar a reunião mensal, que neste mez será geral podendo tomar parte nella não só as Exmas. Sras. Directoras, como todas as associadas que o desejarem, sendo á hora e no logar de costume.

—Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: conversão de *oito* peccadores; *seis* empregos; saúde para *quatro* doentes e *trinta* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

Da dd. Directoria do Externato de Nossa Senhora do Carmo, recebemos um convite para assistirmos á distribuição solemne de premios aos alumnos com um programma bem escolhido. Agradecemos, e soubemos que, correu admiravelmente, deixando nos assistentes gratissimas recordações.

Recebemos o *Almanach Uberabense* para o anno de 1903, da *Livraria*

Seculo XX. Não faltam a animação e belleza em seus artigos e poesias: mas, como catholicos, zelosos da fé e da moralidade, não achamos bom que num livro, destinado a ser posto nas mãos de gente de todas as idades e condições, se tenha dado logar a muitas produções em verso, e a algumas em prosa, como tambem a certos annuncios que, em alguma proporção, não podem menos de occasionar o augmento da immoralidade, sobre tudo nas pessoas de poucos annos, para as quaes todos os publicistas devem ter presente o principio: *Maxima puero debetur reverentia.*

« Por abuso da moral e da religião foi dispensado e cortado da igreja evangelica (uma das seitas protestantes) na cidade Baturité do Ceará, o sr. Raymundo Ferreira da Silva, que aqui se achava encarregado pelo dr. Baird, para explicar o Evangelho e dirigir os cultos. » Assim conta o facto um jornal protestante da dita cidade.

Depois de um periodo de feliz governo, deixou a presidencia do Estado de Sergipe Mons. Olympio de Campos, tendo levantado seu paiz do desmantelamento em que jazia por meio de uma laboriosa organização, e das prosperas iniciativas que soube realizar com tenaz perseverança, o illustrado e dignissimo sacerdote. Uma das sabias providencias que os bons sergipanos lhe saberão agradecer, é a recente criação da Escola Agricola, dirigida pelos Rvmos. P.P. Salesianos, para o ensino e educação dos pobres orphãos daquelle Estado.

Recebemos mais um volume cujo titulo é «Maria Santissima, arvore da vida» por Mons. João Filippo. Penhoradissimos ficamos e desejamos vel-o espalhado em nosso caro Brasil.

A causa da agitação que todavia perdura na região do Acre, e da lucta constante com os bolivianos, os emissarios do syndicato anglo-americano-

no encontraram difficuldades serias para seguirem para aquella região, visto se recusarem prudentemente as firmas armadoras a despachar passagens nos seus vapores: resolvendo os armadores não permitir seguir para lá vapor algum, emquanto não houver noticias de ter cessado a lucta.

Parece, porém, que a lucta não terminará tão depressa, pois nas provincias de Potosi e Oruro estam-se mobilizando tropas para o Acre.

O Sr. Ministro da Bolivia no Rio de Janeiro, conversando com o Snr. Seabra, ministro interino de Relações Exteriores, disse-lhe e ambos accordaram, de não se tocar na questão maxima do Acre até a chegada do Barão do Rio Branco. O illustre barão já chegou, sendo recebido com grandes festejos por toda a população do Rio. Desta Capital seguiram para aquella diversas commissões para receberem-no.

Parece que uma sociedade em commandita trata de explorar jazidas auríferas, que dizem existir no lugar denominado Morro do Ouro, no municipio do Apiahy, neste Estado.

VIDA A FÓRA

A *Semana Catholica*, de Madrid, annuncia, que já é um facto, a instalação em Tarragona, dos monjes cartuxos, com o intuito de fundar um estabelecimento da *Chartreuse*, muito benefico para a industria do paiz.

O Tribunal Supremo de Madrid, confirmando a sentença do juiz de Valencia de Don Juan, condemnou o cidadão Joaquim Alvarez, por não descobrir a cabeça ao passar uma procissão, a um dia de arresto menor, multa de cinco pesetas, custas de juizos e appellações e á perda do deposito constituido para o recurso de cassação, ou seja uma quantia de dinheiro, sufficiente para comprar uma chapelaria bem provista. Um juiz de direito das ilhas Baleares deu tambem ha pouco, uma sentença condemna-

toria a um outro individuo por não descobrir-se ao ser levado o Viatico a um doente.

Sessenta e uma congregações religiosas tem pedido auctorisação para permanecer em França, mas o governo, apesar das leis até agora sancionadas, prepõe-se pedir ás Camaras que sómente cinco possam em adiante ser auctorisadas: duas para obras de caridade e tres dedicadas ás empresas agricolas e missões na Africa.

Neste anno a Academia franceza de Inscriptões e Bellas Lettras, concedeu pela primeira vez o premio Delcros, consistente em oito mil francos. Por uma maioria de quarenta votos contra um foi pronunciado sentença em favor do Conego Ulysses Chevalier, lente de Historia Ecclesiastica na Universidade livre de Lião, pelo conjuncto de suas obras, muitas das quaes já haviam sido premiadas pela mesma Academia.

A capital da Hungria tem visto luzir uma esplendida manifestação de catholicismo no importante congresso que alli foi celebrado para promover e favorecer os jornaes catholicos, as obras de caridade, a protecção dos operarios, o ensino e as bellas artes, em sentido christão. Onze bispos, tres abbades mitrados, a aristocracia social, as pessoas mais eminentes da sciencia e das lettras, tomaram parte nas discussões e deram brilhantismo á procissão do SS. Sacramento, formada por dez mil catholicos.

Dois mil terceiros da Ordem de S. Francisco fizeram uma solemne peregrinação a Alba de Tormes (Espanha) para orar ante o sepulchro de Santa Thereza de Jesus, offercendo preciosos donativos para á grande basilica que em honra da *matriarcha* se está alli construindo. Outros vinte mil catholicos fizeram uma imponente peregrinação ao deserto chamado das Palmas de onde partiram sob a direcção dos Rvmos,

Padres Carmelitas, alli residentes, ao cume mais alto da serra para erguer uma cruz de trinta metros, podendo ser vista e saudada desde uma grande multidão de povos de Aragão, Valença e Catalunha.

LEITURA AMENA.

O travesseirinho do Menino Jesus.

PELO

PADRE LUIZ COLOMA, S. J.

I

Entretanto a marquezia acompanhára a prima até ao vestibulo. D'ahi a pouco entrou meio anciosa, meio risonha.

— A pobre Ignez, disse, despediu-se furiosa.

— Pois vá ao Senado, se quizer, contar tudo ao seu Lycurgo marido.

— Meu bom Alvaro, foste muito severo com ella.

— E' verdade que fui um tanto severo; mas me sentia tão contrariado por ter quebrado o meu rei Melchior, com o qual o nosso querido filho haveria de ficar tão deslumbrado, que larguei as re-deas á lingua, e a verdade sahiu.

— E' exactamente a verdade que offende.

— As nescias, como Ignez, bem mereceriam ouvir a verdade algumas vezes.

— Ella é frivola, na verdade; mas não conheço quem tenha melhor coração que o seu.

— Se é bom o coração, a cabeça é de uma estouvada.

— Ella nos quer muito, Alvaro, e ninguém como nós poderá cural-a desses defeitos.

— Isso lá é verdade. E que poderemos nós fazer nesse sentido?

— Se quizesse, meu caro....

— Se eu quizesse?

— Se quizesse, convidariamos os filhos della para passarem a noite aqui, com Alvarito: isto acalmal-a-ia, estou bem certa.

— Pois sim, convida-os! As pobres crianças, com isso, hão de aprender em casa alheia aquillo que se lhes não ensina na propria casa.

— Vou mandar apronptar a carruagem,

e eu mesma irei buscal-os — disse a marquezia encaminhando-se rapidamente para a porta.

O marido acompanhou-a com um olhar em que transparecia a alegria, o affecto e o respeito. E fallando comsigo:

— As mulheres são demonios quando não são anjos como a minha Elvira!

E dirigindo-se á esposa, disse em voz alta:

— Dize tambem a Ignez que nos remetta o seu cão de fila e o seu famoso chapéo de inverno!...

A marquezia foi-se contente, em quanto o marido continuava, satisfeito, o seu serviço.

(Continúa.)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:690\$780

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 5\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Duas pessoas devotas da Sta. Sé, 1\$500.

Atibaia.—Sr. Nicoláu de Oliveira, 5\$000
Jardinopolis.—D. Baptistina Portugal, 2\$000.

Pindamonhangaba.—Illmo. Sr. Dr. Antonio Salgado Bicudo, 3\$000.

Fazenda de Sto, Antonio, M. F., 1\$000.

Somma 2:708\$230. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.